

Metodologia do Trabalho Científico



METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

MARIA CRISTINA DE ASSIS

APRESENTAÇÃO

Caros alunos,

A vida acadêmica requer de pesquisadores e estudantes universitários habilidade em planejar, executar e apresentar trabalhos científicos. Nesse contexto, a disciplina Metodologia do Trabalho Científico constitui uma iniciação nas práticas de investigação e tem o propósito de discutir conceitos e características da ciência, bem como de familiarizar os alunos com técnicas de estudo e de pesquisa científica.

Sendo assim, abordaremos, neste curso, métodos e técnicas de estudo fundamentais para a compreensão e análise de textos escritos, entre os quais a leitura, a análise textual, as técnicas de fichamento, de resumo e de síntese. Trataremos também das normas que regem a publicação de trabalhos científico-acadêmicos, bem como questões vinculadas à participação em congressos. Discutiremos ainda os principais conceitos envolvidos nas atividades de pesquisa, as etapas pertinentes à elaboração do projeto e do trabalho monográfico, assim como a constituição de bases de dados, entrevistas, utilização de fontes e de recursos eletrônicos.

As atividades apresentadas ao longo do curso podem ser realizadas com maior flexibilidade de tempo, por integrarem um curso a distância, mas não se deve esquecer de que foram planejadas para serem concluídas com prazo determinado. Além disso, é necessário conscientizar-se de que as leituras e orientações devem ser complementadas pela bibliografia indicada no programa da disciplina.

OBJETIVO E CONTEÚDO

Objetivamos, neste curso, fornecer ao aluno condições para planejamento e operacionalização de projeto de pesquisa e de trabalho monográfico. Para tanto, partimos de uma discussão introdutória sobre a teoria do conhecimento e sobre a natureza, objetivos, concepções metodológicas, tipos e as principais fases de um projeto de pesquisa, a fim de capacitá-lo na redação de textos científicos.

Sob esse foco, o curso foi estruturado em módulos, contemplando o seguinte conteúdo:

MÓDULO I - TIPOS DE CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Neste módulo, discutiremos o conceito de ciência, caracterizando os diferentes níveis de conhecimento. Abordaremos também a classificação das ciências e os métodos que proporcionam a base lógica e os meios técnicos da investigação científica.

MÓDULO II - A PESQUISA CIENTÍFICA

Neste módulo, distinguiremos os diversos tipos de pesquisa, considerando sua natureza, objeto e procedimentos. Especificaremos finalidades, métodos e técnicas, bem como as etapas da pesquisa científica.

MÓDULO III - TRABALHOS CIENTÍFICOS

Neste módulo, identificaremos, caracterizaremos e produziremos diferentes formas de trabalho científico, buscando empregar adequadamente as técnicas e métodos de apresentação de trabalhos monográficos e de pesquisa.

MÓDULO I

TIPOS DE CONHECIMENTO E CIÊNCIA

1.1 Ciência

O conceito de ciência não é unânime. Do ponto de vista etimológico, significa “conhecimento”, mas devido ao estágio atual de desenvolvimento da ciência, essa definição passou a ser considerada inadequada, uma vez que existem outras formas de conhecimento que não são científicas. Ao longo do tempo, a palavra foi adquirindo outros sentidos, de acordo com os diversos estudos que foram feitos sobre o assunto, tonando-se um conceito bastante controverso. Vejamos algumas das definições. Para Gil (2006), a ciência é entendida como

...uma forma de conhecimento que tem por objetivo formular, mediante linguagem rigorosa e apropriada - se possível com auxílio da linguagem matemática -, leis que regem fenômenos. (GIL, 2006, p. 20)

Para Ander-Egg (1978 *apud* Marconi; Lakatos (2007, p. 21) :

A ciência é um conjunto de conhecimentos racionais¹, certos ou prováveis², obtidos metodicamente³ sistematizados⁴ e *verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza⁵.

Vemos, então, que o termo ciência pode ser compreendido em dois sentidos: *lato sensu*, com a acepção de “conhecimento” e *stricto sensu*, aludindo apenas ao conhecimento que se obtém através da “apreensão e do registro dos fatos, com a demonstração de suas causas constitutivas ou determinantes” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 23).

1.2 Natureza da ciência

A natureza da ciência pode ser percebida em duas dimensões inseparáveis: de um lado, a *compreensiva*, uma dimensão que envolve o aspecto contextual ou de conteúdo; de outro, a *metodológica* ou operacional, que se refere aos aspectos lógicos e/ou técnicos da ciência.

Marconi; Lakatos (2007, p.21) explicam:

¹ **conhecimentos racionais** - exigem métodos e se constituem de conceitos, hipóteses e definições.

² **certos ou prováveis** - não se pode atrair a ciência a certeza indiscutível.

³ **obtidos metodicamente** - saber ordenado logicamente, constituindo um sistema de idéias (teorias).

⁴ **verificáveis** - devem ser comprovados pela observação.

⁵ **objetos de uma mesma natureza** - guardam entre si caracteres de homogeneidade.

O aspecto lógico da ciência refere-se ao método de raciocínio e de inferência sobre os fenômenos. É o método adotado para a construção de proposições e enunciados e envolve os procedimentos de manipulação dos fenômenos a serem investigados; relaciona-se com o instrumento metodológico e o arsenal técnico para se operar em casos específicos.

1.3 Caracterização do conhecimento científico

Durante muito tempo, a pesquisa científica foi encarada como algo excepcional, que ocorria por inspiração, independente de planejamento, ou seja, era “coisa de gênio”. Modernamente já se entende que descobertas e invenções modernas não ocorrem por acaso, mas através de pesquisas sistemáticas.

No entanto, em outro sentido, houve uma generalização do termo “pesquisa”, que vem sendo relacionados a trabalhos escolares que se constituem, muitas vezes, em repetições de experiências já realizadas, síntese de textos (ANDRADE, 2004). Por isso, deve-se atentar para algumas propriedades e características da ciência. De acordo com Salomon (1996, p. 107), uma atividade é considerada científica quando:

- a) produz ciência;
- b) ou dela deriva;
- c) acompanha seu modelo de tratamento.

Nesse sentido, trabalho científico, segundo o autor, passa a designar a concreção da atividade científica, ou seja, a pesquisa e o tratamento por escrito de questões abordadas metodologicamente.

1.4 Formas de conhecimento

O ser humano sente necessidade de conhecer, de compreender o mundo que o cerca, e busca fazê-lo através de suas capacidades. Trata-se de uma relação que supõe três elementos: o sujeito, o objeto e a imagem que se tem da realidade.

O conhecimento não nasce no vazio. O homem pode adquirir conhecimento por meio de sensações, da percepção, da imaginação, da memória, da linguagem, do raciocínio e da intuição.

Há diversas modalidades de conhecimento, que se originam de diferentes fontes: a observação, as experiências acumuladas ao longo da vida, as crenças religiosas, os relacionamentos, as diferentes leituras são fontes de conhecimento. Lakatos; Marconi (2007, p. 15-21) apresentam as principais formas de conhecimento:

a) *Conhecimento popular (senso comum)* - também chamado conhecimento vulgar, baseia-se em informações obtidas por meio da convivência familiar e social, e caracteriza-se, em geral, por ser:

- *valorativo* - estados de ânimos e emoções da vida diária; os valores do sujeito impregnam o objeto conhecido;
- *reflexivo* - mas limitado pela familiaridade com o objeto, isto é, não pode ser

reduzido a uma formulação geral;

- *assistemático* - fundamenta-se nas experiências particulares do sujeito cognoscente que apreende o objeto conhecido, não possuindo um sistema organizado de idéias;

- *verificável* - perceptível no cotidiano do sujeito cognoscente;

- *falível e inexato* - limita-se à aparência e às informações sobre o objeto.

b) *Conhecimento filosófico* - caracteriza-se pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana, com as seguintes características:

- *valorativo* - suas hipóteses não são submetidas à observação; o conhecimento filosófico emerge da experiência e não da experimentação;

- *não verificável* - e seus resultados não podem ser confirmados nem rejeitados, pois seus enunciados são frutos da experiência;

- *racional* - conjunto de enunciados logicamente relacionados;

- *sistemático* - suas hipóteses e enunciados têm de representar objetivamente a realidade estudada;

- *infalível e exato* - seus postulados e hipóteses não são submetidos ao teste de observação ou experimentação.

c) *Conhecimento religioso (teológico)* - funda-se na idéia de que as verdades tratadas são infalíveis e indiscutíveis por se consistirem em revelações de uma divindade (sobrenatural). Caracteriza-se por ser:

- *valorativo* - suas doutrinas contêm pressupostos sagrados;

- *inspiracional* - reveladas pelo sobrenatural;

- *infalível* - pressupostos indiscutíveis e exatos;

- *sistemáticos* - conhecimento organizado do mundo - origem, significado, finalidade e destino revelado por divindades;

- *não verificável* - o conhecimento revelado implica uma atitude de fé.

d) *Conhecimento científico (real)* - lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo e apresenta as características relacionadas a seguir:

- *contingente* - suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida por meio da experimentação e não apenas da razão;

- *sistemático* - saber ordenado logicamente formado em sistema de idéias, [teoria] e não conhecimentos dispersos e desconexos;

- *verificabilidade* - suas hipóteses são verificadas - observação/experimentação para comprovação/refutação;

- *falível* - verdades não definitivas e/ou absolutas;

- *aproximadamente exato* - novas proposições e desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente.

A seguir, vejamos um quadro das características dos quatro tipos de conhecimento:

CONHECIMENTO POPULAR	CONHECIMENTO CIENTÍFICO	CONHECIMENTO RELIGIOSO	CONHECIMENTO FILOSÓFICO
valorativo ·	contingente ·	valorativo	valorativo
reflexivo ·	sistemático ·	inspiracional	não verificável
assistemático ·	verificabilidade ·	infalível	racional
verificável ·	falível ·	sistemáticos	sistemático
falível e inexato	aproximadamente exato	não verificável	infalível e exato

Fonte: TRUJILLO (1974, p.11) apud Marconi; Lakatos (2007)

1.5 Características essenciais da ciência

É possível definir a ciência como uma forma de conhecimento que apresenta as seguintes características:

- a) *Objetividade* - descreve a realidade independentemente dos caprichos do pesquisador;
 - b) *Racionalidade* - obtém seus resultados através da razão e não impressões do pesquisador;
 - c) *Sistematicidade* - preocupa-se em construir sistemas de idéias organizadas racionalmente e em incluir os conhecimentos parciais em totalidades cada vez mais amplas;
 - d) *Generalidade* - busca elaborar leis ou normas gerais, que explicam todos os fenômenos de certo tipo;
 - e) *Verificabilidade* - possibilita sempre demonstrar a veracidade das informações;
- *Falibilidade* - ao contrário de outros sistemas de conhecimento elaborados pelo homem, reconhece sua própria capacidade de errar.

1.6 Classificação das ciências

Os diferentes objetos que se manifestam no universo e a necessidade humana de entendê-los ocasionaram o desenvolvimento de ciências específicas. Para estudar esses fenômenos, as ciências utilizaram inúmeros sistemas classificatórios, baseados em critérios distintos: complexidade, conteúdo, diferenças de enunciados e metodologia empregada.

Augusto Comte, no século XIX (1798-1857), apresentou uma classificação das ciências baseando-se no grau de complexidade, partindo das mais abstratas para as mais complexas: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia, Moral.

Wilhelm Wundt (1832-1920) utilizou como critérios de classificação: complexidade e conteúdo: ciências *formais*, como a Matemática, e *reais*, envolvendo ciências da natureza (Química, Embriologia, Mineralogia) e de espírito (Psicologia, História, Direito)

Lakatos; Marconi (2007) baseando-se na classificação apresentada por Bunge, distinguem as ciências em: a) *Ciências formais* (Lógica e Matemática) as que se preocupam com o estudo das *idéias, teorias, entidades ideais* e suas relações e b) as *Ciências reais*, (empíricas, factuais) - tratam dos fatos e dos processos. Essas últimas podem ser classificadas em Ciências da natureza (Física, Química, Astronomia e Biologia) e as do espírito - ou culturais, ou sociais - (Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Economia, História, Psicologia Social).

Embora nenhuma dessas classificações possa ser considerada absolutamente satisfatória, é possível classificar as ciências em duas grandes categorias: formais e empíricas.

Quadro 2: Caracterização, Esquematização e Função das Ciências Formais e Factuais.

	CIÊNCIAS FORMAIS	CIÊNCIAS FACTUAIS
Características	Possui objetos de estudos determinados por um sistema de definição de axiomas mais ou menos explícita (sic) dos sistemas que os originaram.	Possui objetos de estudos suscetíveis de serem vinculados a procedimentos regulados por constatações sensíveis e sensitivas.
Esquematização por meio de explicação	* Esquema casual - supõe-se uma dependência de causa e efeito entre os fenômenos; * Esquema de mensuração e de probabilidade	* Esquema casual * Esquema funcional * Esquema estrutural * Esquema dialético * Esquema fenomenológico.
Função de raciocínio ou método	* Observação e quantificação * Experimentação * Método dedutivo * Verificação dos resultados	* Observação * Pesquisa quantitativa * Método indutivo * Revisões e avaliações contínuas dos seus resultados.

Fonte: Barros, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de Metodologia científica: um guia para iniciação científica*. 2 ed. ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000, p. 49.

2. O método científico

Para atingir seu objetivo fundamental, que é chegar à veracidade dos fatos (GIL, 2006, p. 26), a ciência se vale de diferentes métodos. A palavra metodologia vem do grego *methodos* (meta+hodós) significando “caminho para se chegar a um fim”⁶.

Método científico - conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento. (GIL, 2006, p. 26)

⁶ Nesse sentido, o curso Metodologia Científica, da Pesquisa ou da Ciência pode ser entendido como a que se relaciona com a epistemologia, e que consiste em avaliar os métodos disponíveis, identificando as suas limitações ou não, no tocante às implicações de suas utilizações.

Há diversos métodos científicos, que são determinados pelo tipo de objeto a investigar e pela classe de propósitos a descobrir. Para os fins pretendidos neste trabalho, podem-se classificá-los em dois grandes grupos: métodos gerais, ou métodos de abordagem e os métodos de procedimentos. Vejamos com mais detalhes.

1.6.1 Métodos de abordagem

Os métodos gerais, também chamados de métodos de abordagem, são os que proporcionam as bases lógicas da investigação científica. Esses métodos referem-se ao plano geral do trabalho, ao processo de raciocínio adotado, baseando-se em princípios lógicos. Nesse sentido, são essencialmente racionais e exclusivos entre si e podem ser utilizados em várias ciências. Classificam-se em *dedutivo*, *indutivo*, *hipotético-dedutivo*, *dialético* e *fenomenológico* e estão vinculados, conforme Gil (2006, p. 27), a uma das correntes filosóficas que se propõem a explicar como se processa o conhecimento da realidade.

Método Dedutivo	→	racionalismo
Método Indutivo	→	empirismo
Método Hipotético-dedutivo	→	neopositivismo
Método Dialético	→	materialismo dialético
Método Fenomenológico	→	fenomenologia

Método dedutivo

De acordo com a acepção clássica, é aquele que parte de verdades universais para obter conclusões particulares, ou seja, parte de teorias e de leis gerais para a determinação ou previsão de fenômenos particulares. Trata-se de objetos ideais, pertence ao nível da abstração sendo, portanto, muito utilizado na Lógica e na Matemática, mas de menor aplicação nas ciências sociais. É defendido pelos racionalistas como Descartes, Spinoza, Leibniz, segundo os quais apenas a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. Destina-se a demonstrar e a justificar e exige aplicação de recursos lógico-discursivos. Esse método tem como critérios de verdade a coerência, a consistência e a não-contradição.

O protótipo da dedução é o *silogismo*, um raciocínio lógico composto que, a partir de duas preposições chamadas premissas, chega a uma terceira, nelas logicamente implicadas, denominada conclusão.

Exemplo clássico de raciocínio dedutivo:

Todo homem é mortal: _____ universal, geral;

João é homem _____ particular;

Logo, João é mortal. _____ Conclusão.

O método dedutivo recebeu críticas no sentido de ser apontado como um raciocínio essencialmente tautológico, ou seja, permite concluir, de forma diferente, a mesma

coisa. Nesse sentido, quando se aceita, por exemplo, que todo homem é mortal e cita-se o caso de João, nada é adicionado, pois essa característica já foi inserida na premissa maior. Além disso, devido ao caráter apriorístico do raciocínio dedutivo, partir de uma afirmação geral significa supor conhecimento prévio.

Método indutivo

A indução percorre o caminho inverso da dedução, ou seja, a cadeia de raciocínio estabelece conexão ascendente do particular para o geral. Assim, são as condições particulares que levam às teorias e leis gerais. O raciocínio indutivo parte do efeito para as causas, exigindo verificação, observação e/ou experimentação. O método indutivo nasceu com a filosofia moderna, defendido pelos empiristas, como Bacon, Hobbes, Locke, Hume, para os quais o conhecimento é fundamentado na experiência, sem levar em consideração princípios estabelecidos. O método trata de problemas empíricos, e a generalização deve ser constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores da realidade. As conclusões são prováveis, não contidas nas premissas.

Para que ocorra indução é necessário que as observações sejam muitas e repetidas sob ampla variedade de situações. Além disso, nenhuma proposição de observação deve conflitar com a lei universal derivada.

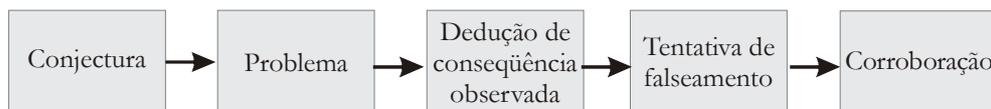
É possível um argumento indutivo ser falso, embora suas premissas sejam verdadeiras e ainda assim não haver contradição. Isso ocorre quando há uma (ou mais) proposição de observação (hipótese) logicamente possível, mas inconsistente, isto é, se essas premissas fossem estabelecidas como verdadeiras, terminariam por falsificar o argumento. Dizer, por exemplo, que todas as frutas que caem das árvores estão maduras é um fato logicamente possível, mas inconsistente.

O método indutivo, mesmo tendo reconhecida a sua importância, recebeu inúmeras críticas. Uma delas, feita por David Hume (1711-1776), decorre do fato de o raciocínio indutivo não transmitir certeza e evidência. Além disso, a generalização exigiria a observação de todos os fatos, como defende Karl Popper em sua obra “A lógica da investigação científica”.

Método hipotético-dedutivo

Método desenvolvido por Popper, em 1935, que parte da percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual se formulam hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 106). No método hipotético-dedutivo, o cientista, combina observação cuidadosa, habilidade nas antecipações e intuição científica, para alcançar um conjunto de postulados que regem os fenômenos de interesse; a partir daí, deduz as conseqüências observáveis e verifica as conseqüências por meio de experimentação, refutando ou substituindo os postulados, quando necessário, por outros e assim prosseguindo. Historicamente relacionado com a experimentação, esse método é uma tentativa de equilíbrio entre os métodos indutivo e dedutivo.

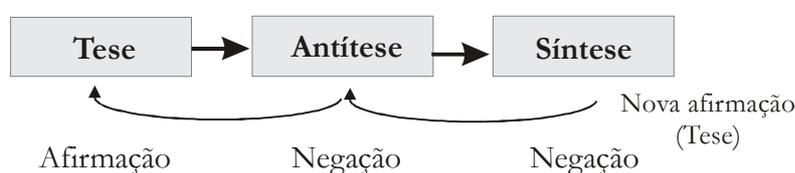
Gil (2006, p. 30) apresenta o método hipotético-dedutivo a partir do seguinte esquema:



Trata-se de um método bastante usado em pesquisas das ciências naturais que não se limita à generalização empírica das observações realizadas, podendo-se, através dele, chegar à construção de teorias e leis.

Método dialético

O conceito de dialética é usado desde a Antiguidade, embora o sentido tenha se alterado ao longo dos séculos. No método dialético tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma.



É possível, segundo Gil (2006, p.31), identificar alguns princípios comuns a toda abordagem dialética:

a) *Princípio da unidade e da luta dos contrários (unidade dos opostos)* - os fenômenos apresentam aspectos contraditórios, que são organicamente unidos e constituem a indissolúvel unidade dos opostos. Os opostos não se apresentam simplesmente lado a lado, mas em estado constante de luta entre si. A luta dos opostos constitui a fonte do desenvolvimento da realidade.

b) *Princípio da transformação das mudanças quantitativas em qualitativas* - Quantidade e qualidade são características iminentes (inerentes) a todos os objetos e fenômenos, e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas e essa transformação opera-se em saltos.

c) *Princípio da negação da negação (mudança dialética)* - O desenvolvimento processa-se em espiral, isto é, suas fases repetem-se, mas em nível superior. A mudança nega o resultado e o resultado, por sua vez, é negado, mas essa segunda negação conduz a um desenvolvimento e não a um retorno ao que era antes.

Método Fenomenológico

Gil (2006, p. 32) inclui este método entre os de abordagem. Desenvolvido por Edmund Husserl (1859-1938) preocupa-se em entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade, isolando-o de influências, embora mais tarde, durante a verificação e comprovação dos resultados obtidos, as relações abandonadas possam ser levadas em consideração. Nesse sentido, propõe a estabelecer uma base segura, livre de pressuposi-

ções, para todas as ciências e consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado. Sua adoção implica uma mudança radical de atitude em relação à investigação científica. Por isso, embora comentado, ainda não vem sendo muito empregado na pesquisa social. Mas à medida que procura captar o essencial, o pesquisador evitará o parcelamento da pesquisa e a atomização dos dados. A reflexão fenomenológica poderá também auxiliar o pesquisador na formulação de problemas, na construção de hipóteses e na definição de conceitos com vistas à fundamentação teórica de pesquisa.

1.6.2 Métodos de procedimentos

Esses métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Constituem etapas mais concretas da investigação e se propõem a explicar os fenômenos de forma menos abstrata. Não são exclusivos entre si, mas devem adequar-se a cada área da pesquisa. Relacionam-se com as etapas do trabalho.

Método experimental

Esse método procura comprovar o fenômeno por meio da experimentação provocada, consistindo em observação, manipulação e controle de seus efeitos em uma dada situação. É considerado o método por excelência das Ciências Físicas e Naturais. Consiste em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto.

Método observacional

Trata-se de um dos métodos mais utilizados nas ciências sociais. De um lado, pode ser considerado o mais primitivo e, portanto, o mais impreciso dos métodos, mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, uma vez que permite o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Difere do método experimental em um aspecto: nos experimentos, existe a interferência do pesquisador, enquanto o observacional, o cientista apenas observa algo que acontece ou já aconteceu.

Método comparativo

Este método procura identificar semelhanças e explicar diferenças entre grupos, pessoas, sociedades, culturas, sistemas e organizações políticas, padrões de comportamento familiar ou religioso etc. Seu objetivo é entender o comportamento humano, não só no presente, como também no passado. Ele se propõe a explicar o fenômeno por meio da análise completa de seus elementos. Exemplos: trabalhos de Piaget no campo do desenvolvimento intelectual das crianças.

Método estatístico

Este método, desenvolvido por Quetelet, permite a transformação dos dados qualitativos em resultados quantitativos, através de representações que demonstram a constatação de relações entre os fenômenos, objetivando generalizações sobre sua natureza, ocorrência e significado. Fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui um importante auxílio para as investigações sociais. Suas conclusões, embora admitam certa margem de erro, apresentam grandes possibilidades de serem verdadeiras. A manipulação estatística permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

Método clínico

Em sua realização, utilizam-se estratégias metodológicas que permitem o acesso indireto aos fenômenos da consciência, chegando ao inconsciente. Apóia-se numa relação profunda entre pesquisador e pesquisado. É muito empregado na Psicologia, mas não possibilita generalizações, já que seus estudos são individuais, envolvendo experiências subjetivas.

Método monográfico ou estudo de caso

Elaborado por Frederico Le Play, tem como preocupação realizar um estudo aprofundado e exaustivo sobre determinado assunto (indivíduos, instituições, grupos, comunidades), buscando sua generalização.

Além dos métodos apresentados anteriormente, outros são acrescentados como específicos das ciências sociais. São eles:

Método histórico

Elaborado por Franz Boas, preocupa-se em estudar o passado das atuais formas de vida social, as instituições e os costumes para compreender o passado, entender o presente e predizer o futuro, verificando, não apenas a influência do fato e do fenômeno, como também sua formação, modificação e transformação durante determinado espaço de tempo. Consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje.

Método tipológico

Neste método, elaborado por Max Weber o pesquisador confronta fenômenos sociais complexos e cria modelos ideais, com base na análise de seus aspectos essenciais. Como não existem na realidade, esses modelos estabelecem características que determinam o tipo ideal para um caso concreto.

Método etnográfico

O método etnográfico concentra-se nas descrições científicas de grupos culturais. Refere-se à análise descritiva das sociedades humanas, principalmente as tradicionais e de pequena escala. A etnografia é uma metodologia qualitativa de pesquisa que teve sua origem na antropologia cultural.

Método de pesquisa-ação

Elaborado por Michel Thiollent, possibilita a participação dos investigados na pesquisa, do início até o final, de tal forma que os resultados analisados possam levar a comunidade a perceber e superar seus desequilíbrios, identificando-os e, em segundo momento, propondo atitudes de mudança que venham a beneficiá-los.

1.6.3 Outros métodos

Além dos tradicionais métodos específicos das Ciências Sociais, Marconi; Lakatos (2007, p. 268) apresentam outros dois importantes métodos nas investigações científicas: o qualitativo e o quantitativo.

Método Quantitativo

Neste método, a coleta de informações e o tratamento dos dados são caracterizados pelo uso da quantificação, isto é, de técnicas estatísticas (percentagem, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc...).

Método Qualitativo

Preocupa-se em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial. Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Na pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. É descritiva e não requer utilização de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador, considerado instrumento chave, tende a analisar seus dados indutivamente, no ambiente natural. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. As pesquisas qualitativas oferecem contribuições em diferentes campos de estudo, como, por exemplo, à Antropologia, Sociologia, Psicologia, Educação.

1.7 Teorias e Quadros de referência

No processo de investigação em ciências sociais, bem como na metodologia da pesquisa, o papel das teorias é importante. De um lado definem conceitos, estabelecem sistemas conceituais, indicam lacunas no conhecimento, auxiliam na construção de hipóteses, entre outros fatores. De outro, possibilitam a racionalização e explicação do mundo.

A palavra teoria pode ter diversos sentidos e pode ser chamada de “teoria de médio alcance”, já que desempenham papel limitado no campo da investigação científica. Outras já se encontram de tal forma elaboradas que podem constituir-se em verdadeiros quadros de referência. De acordo com Gil (2006, p. 36), estão entre essas últimas:

Estruturalismo

Desenvolvido por Lévi-Strauss, que “parte da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se a seguir ao nível abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo retornando por fim ao concreto, dessa vez, como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social”. Serve para a análise do fenômeno sob seus diversos aspectos. Este método caminha do concreto para o abstrato e vice-versa, dispondo, na segunda etapa, de um modelo para analisar a realidade concreta dos diversos fenômenos.

Funcionalismo

O Funcionalismo é uma corrente das ciências humanas que enfatiza as relações e o ajustamento entre os diversos componentes de uma cultura ou sociedade. De origem positivista (Herbert Spencer, 1820-1903; Émile Durkheim, 1858-1917), e consolidado por Bronislaw Malinowski, o enfoque funcionalista defende que toda atividade social e cultural é funcional ou desempenha funções e é indispensável. A função de toda atividade recorrente é seu papel na vida social e sua contribuição para sustentar as estruturas. Em alguns meios o funcionalismo sofre restrições, em virtude de estar identificado, em suas origens, com ideologias conservadoras. O funcionalismo estuda a sociedade do ponto de vista de um sistema organizado, reunindo uma trama de ações, de relações sociais e de instituições correlacionadas, que agem e reagem umas em relação às outras, de forma dependente e equilibrada. Se uma das partes perde o controle, ela entra em disfunção ou anomia e isso se reflete sobre o todo (sistema), causando desorganização e desequilíbrio social. A rigor, trata-se mais um método de interpretação do que de investigação, ao enfatizar as relações e o ajustamento entre os diversos componente de uma cultura ou sociedade. Nesse sentido, considera toda atividade social e cultural como funcional ou como desempenho de funções.

Compreensão

Max Weber (1864-1920) opõe-se ao uso dos métodos das ciências naturais no estudo da sociedade, propondo em seu lugar a apreensão empática do sentido finalista de uma ação, oriunda de motivações irracionais, envolvendo a reconstrução no sentido subjetivo original da ação e o reconhecimento da parcialidade da visão do observador. Para Max Weber, é importante que os cientistas sociais apreendam o mundo social sem eliminarem a integridade subjetiva dos atores que atribuem significado. Ele define três tipos ideais: domínio legal, de caráter racional, domínio tradicional, fundamentado na crença da sacralidade das tradições e na legitimidade dos que assumem o poder em função do

costume; e carismático que se baseia no abandono dos membros ao valor pessoal de um homem que se distingue por sua santidade ou heroísmo.

Materialismo histórico

Funda-se também no método dialético e suas bases foram também definidas por Marx e Engels. Para o materialismo histórico, a produção e a troca dos produtos constituem a base de toda a ordem social, isto é, em todas as épocas, através dos fatos materiais, essencialmente econômicos e técnicos. Quando o pesquisador adota esse quadro de referência, passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais.

Etnometodologia

O termo etnometodologia designa uma corrente da sociologia americana fundada por Harold Garfinkel, em 1967. Considera que a realidade social é constituída na prática cotidiana pelos atores sociais em interação, não é uma atividade pré-existente. Por isso, buscam analisar os procedimentos que os indivíduos utilizam para efetivar as diferentes operações que realizam em seu dia-a-dia, como comunicar-se, tomar decisões e raciocinar.

MÓDULO II A PESQUISA CIENTÍFICA

Neste módulo, trataremos da pesquisa científica, apresentando, inicialmente, seu conceito e suas finalidades. Em seguida, destacaremos as diversas espécies e as etapas da pesquisa científica.

2.1 Conceito de pesquisa científica

Começemos com a definição de Andrade (2004, p. 16),

...a pesquisa científica é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos, mediante o emprego de métodos científicos.

Gil (2006, p. 42) apresenta o conceito de pesquisa social, cujo propósito consiste em descobrir resposta para problemas, através do emprego de procedimentos científicos.

...o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.

Vê-se, segundo essa definição, que a pesquisa social permite a ampliação dos conhecimentos no campo da realidade social, entendida aqui em seu sentido amplo, envolvendo todos os aspectos relativos ao homem em seus relacionamentos com outros homens e instituições sociais. Nesse sentido então, por um lado, pesquisar significa descobrir novos saberes científicos que possibilitam o desenvolvimento da ciência. Por outro lado, a pesquisa permite a resolução de uma dificuldade que não se pode solucionar automaticamente, mas apenas por meio de estudo conceitual ou empírico, com base em fontes de informação (GONÇALVES, 2005, p. 47).

2.2 Finalidades da pesquisa científica

De modo geral, a pesquisa pode ser caracterizada de forma qualitativa, considerando o *interesse pessoal, a relevância social e científica, a autonomia, a postura dialética, a audácia, criatividade, ineditismo e originalidade*.

De acordo com as várias finalidades, a pesquisa pode ser classificada em dois grupos:

- a) *Pesquisa pura* - busca o progresso da ciência e tem por objetivo adquirir conhecimentos científicos, sem interessar-se por suas aplicações e conseqüências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e tem como objetivo a generalização, visando à construção de teorias e leis;
- b) *Pesquisa aplicada* - interessa-se pela aplicação, utilização e conseqüências

práticas dos conhecimentos. Destina-se a aplicar os conhecimentos científicos para a solução dos mais variados problemas individuais ou coletivos. Concretiza-se por meio das “ciências aplicadas” e “tecnológicas”.

2.3 Níveis de pesquisa

É possível agrupar as pesquisas em três níveis ou grupos, de acordo com o objetivo: *exploratórias, descritivas ou explicativas* (GIL, 2006, p. 43). A *exploratória* tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho. Normalmente constitui a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Desenvolve-se com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2006, p. 43). É realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. A pesquisa exploratória permite definir objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa mais ampla, descobrir novo enfoque para o tema, avaliar a possibilidade de se desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado tema. Envolve, habitualmente, levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nesse tipo de pesquisa.

A *descritiva* visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados sem interferência, sem manipulação do pesquisador. Entre essas pesquisas estão as de opinião, as mercadológicas, os levantamentos sócio-econômicos e psicossociais, em suma, a maioria das pesquisas desenvolvidas nas Ciências Humanas e Sociais. Envolve técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática.

A *explicativa* registra, analisa e interpreta os fenômenos estudados, procurando identificar suas razões, seus fatores determinantes, suas causas. Embora esteja mais sujeita a erros, é o tipo de pesquisa que aprofunda o conhecimento da realidade e, por isso, fundamenta o conhecimento científico. A maioria das pesquisas explicativas utiliza o método experimental, caracterizado pela manipulação e controle das variáveis, com o objetivo de identificar qual a variável independente que determina a causa da variável dependente ou do fenômeno em estudo. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa *Ex-post-facto*.

Ainda se podem apontar as seguintes modalidades de pesquisa

- *Teórica* - a que tem como objetivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar e enfeixar hipóteses.
- *Aplicada* - a que tem como objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos.

2.4 Tipologia da pesquisa

Os critérios utilizados para classificar os diferentes tipos de pesquisa variam, de acordo com a área da ciência, a natureza, os objetivos, os procedimentos, o objeto, a forma de abordagem.

Quanto à área da ciência, a pesquisa pode ser *teórica, metodológica, empírica e*

prática. A pesquisa teórica dedica-se ao estudo das teorias; a metodológica relaciona-se às diferentes maneiras de estudar a ciência; a empírica ocupa-se com a face mensurável da realidade social e a prática se propõe a intervir na realidade social.

As pesquisas podem classificar-se com base em diferentes critérios. Segundo a natureza, pode tratar-se de um *trabalho científico original* ou um *resumo de assunto*. De acordo com os procedimentos, pode constituir-se em uma *pesquisa de campo* ou de *fonte de papel*. Quanto ao objeto, pode ser uma pesquisa *bibliográfica*, de *laboratório* ou de *campo*. Conforme a forma de abordagem, ainda pode ser uma pesquisa *quantitativa* ou *qualitativa*. Vejamos como se caracterizam algumas delas, de acordo com Andrade (2004, p. 19):

2.4.1 Pesquisa quanto à natureza

Nesse sentido, a pesquisa pode constituir-se de um *trabalho original* ou de um *resumo do assunto*. No primeiro caso, trata-se de uma pesquisa realizada pela primeira vez, que venha a contribuir com novas conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científico; no segundo, consiste de uma pesquisa fundamentada em trabalhos mais avançados, publicados por autoridades no assunto. Dispensa a originalidade, mas não o rigor científico, não se limitando a ser simples cópia das idéias. São qualidades necessárias num resumo de assunto: análise e interpretação dos fatos e idéias, metodologia adequada, originalidade de ponto de vista no enfoque ao tema.

2.4.2 Pesquisa quanto aos procedimentos

Procedimento é a maneira pela qual são obtidos os dados necessários para a elaboração da pesquisa. De acordo com os procedimentos técnicos adotados, classificam-se em pesquisa de campo e pesquisa de fonte.

- *Pesquisa de campo* - baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade, diretamente no local onde ocorrem os fenômenos. Utiliza-se de técnicas específicas, como observação direta, formulário e entrevistas. A coleta é efetuada onde ocorrem os fenômenos, sem interferência do pesquisador. É utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

- *Pesquisa de fontes* - pode ser de dois tipos:

- *Pesquisa bibliográfica* - fontes secundárias: livros e outros documentos bibliográficos. Segundo Andrade (2004, p. 21) essas denominações se referem muito mais ao ambiente onde se realizam do que ao tipo ou características da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica pode ser um trabalho independente ou constituir-se no passo inicial de outra pesquisa.

- *Pesquisa documental* - documentos primários, originais, chamados “de primeira mão”, isto é, ainda não utilizados em estudos ou pesquisa: dados estatísticos, documentos históricos, correspondência epistolar de personalidades etc.

- *Pesquisa de laboratório* - provoca, produz e reproduz fenômenos em condição de controle. Não se trata de um sinônimo de pesquisa experimental, embora a maioria das

pesquisas de laboratório seja experimental.

2.4.3 Pesquisa quanto à forma de abordagem

- *Pesquisa quantitativa* - a que traduz em números as opiniões e informações, utilizando técnicas estatísticas para serem classificadas e analisadas;
- *Pesquisa qualitativa* - é uma pesquisa descritiva, cujas informações não são quantificáveis; os dados obtidos são analisados indutivamente; a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Quadro 3: Tipos de pesquisa

DOCUMENTAÇÃO DIRETA Levantamento no próprio local onde os fenômenos ocorrem.		DOCUMENTAÇÃO INDIRETA Fontes de dados coletados por outras pessoas (material elaborado ou não)	
Pesquisa de campo	Pesquisa de laboratório	Pesquisa documental (de fontes primárias)	Pesquisa bibliográfica (de fontes secundárias)
* Técnicas de observação direta intensiva: observação, entrevista; * Técnicas de observação direta extensiva: questionário, formulário, medidas de opinião e atitudes técnicas mercadológicas.	* Técnicas de observação direta intensiva: observação e entrevista; * Técnicas de observação direta extensiva: questionário, formulário, medidas de opinião e atitudes técnicas mercadológicas.	Fontes primárias - de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos oficiais ou particulares que realizaram as observações: fontes estatísticas, fotografias, gravações, imprensa falada (rádio ou televisão), desenhos, pinturas, canções, objetos de arte, folclore etc.	Levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. É considerada o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

2.4.4 Outros tipos de pesquisa

- *Pesquisa Experimental* - privilegia a observação dos fatos ou dos fenômenos naturais, sob condições estabelecidas pelo pesquisador. Experimento ou situação criada em laboratório com a finalidade de observar, sob controle, a relação existente entre fenômenos ou situações, ou seja, busca saber se um fenômeno é a causa do outro (GIL 2006, p.66).

- *Levantamento (surveys)* - quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

- *Estudo de caso* - quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

- *Pesquisa Ex-Post-Facto* - quando o “experimento” se realiza depois dos fatos.

- *Pesquisa-ação* - quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes

representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

- *Pesquisa Participante* - quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

2.5 Etapas do projeto de pesquisa

As pesquisas sociais, tanto por seus objetivos quanto por seus procedimentos são muito diferentes entre si. No entanto, deve-se observar que o desenvolvimento de uma delas exige o emprego de um conjunto de normas e procedimentos racionais, sistematizados, que devem ser planejados com minúcia: *planejamento, coleta de dados, análise e interpretação dos dados e redação do relatório* (Gil, 2006, p. 47). O autor esquematiza nove etapas da pesquisa, embora ressalte que nem sempre todas elas sejam rigorosamente observadas, ou apareçam de maneira clara: *formulação do problema, construção de hipóteses ou determinação dos objetivos, delineamento da pesquisa, operacionalização dos conceitos e variáveis, seleção da amostra, elaboração dos instrumentos de coleta de dados, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados e redação do relatório*.

Spina (1974, p. 7 *apud* Andrade, 2006, p.38)) apresenta três etapas para uma pesquisa científica: a *heurística*, que consiste na busca de um tema, na pesquisa bibliográfica e na coleta de dados; a *projetiva*, que envolve o registro dos dados (fichamento) e uma arrumação provisória do material fichado; e a *executiva*, que compreende a elaboração do trabalho.

Escolha do tema

TEMA é o assunto que se deseja provar ou desenvolver

Um bom tema deve possuir fontes para coleta de dados e consulta, portanto, ser viável. Além disso, deve ser relevante, original e oportuno. Vejamos o que se pode entender por esses predicados:

- a) *Viabilidade* - possibilidade de acesso a uma bibliografia, disponibilidade de tempo para a execução do trabalho, adaptabilidade ao nível do pesquisador e orientação de especialistas na área;
- b) *Relevância* - importância científica do tema e contribuição para o esclarecimento ou enriquecimento de informações sobre o assunto;
- c) *Originalidade* - quantidade e qualidade de estudos sobre o tema, pontos obscuros a serem elucidados e existência de novos questionamentos;
- d) *Oportunidade* - contemporaneidade ou relevância atual, interesse histórico ou documental.

Se o aluno já tem conhecimentos prévios acerca do tema, seu trabalho será facilitado. Por isso, é importante que o tema escolhido esteja ligado à área de atuação profissional, ou que faça parte da sua experiência. Deve-se evitar:

- a) monografia que fale de muitas coisas;

- b) questões que envolvam juízo de valor;
- c) suspeitas, vagas sensações, primeiras impressões.

Revisão da literatura

É importante proceder a uma busca em pesquisas e publicações na área, a fim de detectar trabalhos semelhantes ou idênticos ao que se pretende desenvolver.

Delimitação do assunto

DELIMITAR significa *pôr limites*, isto é, determinar a profundidade, abrangência, tipo de abordagem e extensão do assunto.

A delimitação do tema deve guardar uma relação espaço-tempo, especificando seu campo de conhecimento, situando a pesquisa no espaço geográfico onde se realiza e no tempo cronológico, ou seja, no período que realiza (GONÇALVES, 2004, p.22).

O título do trabalho, por sua vez, deve relacionar-se diretamente com o assunto sobre o qual discorre. O título pode ser geral, destacando genericamente o teor do trabalho, e subtítulo, que indica a temática abordada.

Justificativa

Justificar um projeto de pesquisa consiste em demonstrar ao leitor a necessidade e a importância da efetivação desse trabalho de pesquisa. Deve-se destacar a relevância social, humana, operativa, contemporânea e científica, especificando sua viabilidade e utilidade, isto é, as contribuições que a pesquisa pode trazer. No caso de uma tese de doutorado, deve-se ressaltar também a originalidade e o ineditismo da pesquisa. Consiste numa breve, mas completa exposição das razões de ordem teórica e dos outros motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.

Definição do problema

“A pesquisa científica começa pelo problema.[...] E problema é dúvida, é dificuldade, é quebra-cabeça, é curiosidade, é mistério, é assombro”. Essas palavras de Salomon (1997, p.196) revelam a importância de defini-lo adequadamente para o projeto de pesquisa. A formulação do problema envolve dois aspectos: de um lado, a lógica da formulação e de outro, a delimitação do problema. É importante que esclareça dificuldade com a qual se defronta o pesquisador e que ele pretende resolver através da pesquisa. Marconi; Lakatos (2006, p. 104) apresentam algumas questões que devem ser atendidas, para que um problema seja cientificamente válido:

- pode o problema ser enunciado em forma de pergunta?
- corresponde a interesses pessoais (capacidade), sociais e científicos, isto é, de conteúdo e metodológico? Esses interesses estão harmonizados?
- constitui-se o problema em questão científica, ou seja, relacionam-se entre pelo

menos duas variáveis?

- pode ser objeto de investigação sistemática, controlada e crítica?
- pode ser empiricamente verificado em suas conseqüências?

Depois que o tema é definido, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese que deve ser confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa.

Objetivos

Os objetivos da pesquisa indicam o que o autor pretende alcançar e as metas a serem atingidas com a pesquisa. Constituem-se em declarações claras e explícitas do que se pretende alcançar e devem ser formuladas relacionando-se com as questões de pesquisa, quase que uma formulação afirmativa daquilo que foi colocado em forma de pergunta.

Os objetivos se desdobram em *geral* e *específicos*. O *geral* se trata de uma visão global e abrangente do tema e representa a pretensão maior do pesquisador com esse trabalho; os *específicos* apresentam um caráter mais concreto e têm uma função intermediária e instrumental. São elaborados com verbos que expressem ação, no infinitivo: verificar, analisar, descobrir, determinar, entre outros.

Hipóteses

O papel fundamental da hipótese na pesquisa é sugerir explicações para os fatos que podem ser a solução do problema. Devem ser elaboradas de modo a conduzir a uma verificação empírica. Normalmente se originam da observação de fatos, de outras pesquisas, de teorias e da intuição. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a hipótese (ou suposição) levantada.

Em geral, há uma hipótese *básica*, a principal resposta provável, suposta e provisória para um problema de pesquisa, e outras *secundárias*, isto é, afirmações complementares da resposta básica. Gil (2006, p.56) apresenta os três seguintes tipos de hipóteses:mar ou negar a hipótese (ou suposição) levantada.

- *Casuísticas* - são as que se referem a algo que ocorre em determinado caso; afirmam que um objeto, ou uma pessoa, ou um fato específico tem determinada característica. São muito freqüentes na pesquisa histórica, em que os fatos são tidos como “únicos”.

- *as que se referem à freqüência de acontecimentos* - são as que antecipam que determinada característica ocorre, com menor ou maior intensidade, num grupo, sociedade ou cultura.

- *as que estabelecem relações entre variáveis* - Enunciado conjectural das relações entre duas ou mais variáveis (coisas que podem ser classificadas em duas ou mais categorias).

Variáveis

A variável refere-se ao fenômeno a ser pesquisado, o campo de variação de cada tipo de dado a ser pesquisado. Segundo Marconi; Lakatos (2006, p. 104), toda hipótese

é o enunciado geral de relações entre, pelo menos, duas variáveis. Trata-se de um conceito que contém ou apresenta valores tais como quantidades, qualidades, características, magnitudes. Pode ser variável *independente*, aquela que influencia, determina ou afeta uma variável ou *dependente*, a que será explicada em função de ser influenciada, afetada pela variável independente.

Metodologia

Consiste na explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda a ação desenvolvida e de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa: o tipo de pesquisa, o instrumental utilizado, como questionários, entrevistas, entre outros, o tempo previsto, a divisão do trabalho, as formas de tabulação e tratamento de dados, etc

Delimitação do Corpus

As pesquisas sociais, em geral, abrangem um grande número de elementos, fazendo-se necessário delimitar o universo, trabalhando com amostra, isto é, com uma pequena parte dos elementos que compõem a população. Nesse sentido, então, entende-se por amostra um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou da população (GIL, 2006, p. 100).

Marconi; Lakatos (2006, p. 108) definem universo como o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Delimitar o universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc.

Delineamento da pesquisa

Após serem estabelecidos os primeiros passos do marco teórico ou sistema conceitual da pesquisa, a partir da formulação do problema, da construção das hipóteses e da identificação das relações entre as variáveis, o pesquisador deve passar para a etapa seguinte que é o delineamento da pesquisa.

O delineamento consiste, conforme Gil (2006, p.64), no planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, no tocante à diagramação, coleta de dados, previsão de análise e interpretação de dados.

A pesquisa pode ser delineada de várias formas, considerando que há muitas possibilidades de testar hipóteses. O elemento mais importante para a identificação de um delineamento, segundo o autor, é o procedimento adotado para coleta de dados. Nesse sentido, então, há dois grandes grupos de delineamentos: os que se valem das “fontes de papel”, como a pesquisa documental e a bibliográfica, e os que são fornecidos “por pessoas”, como a pesquisa experimental, a pesquisa ex-post-facto, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso.

Levantamento de dados

Esse levantamento, na pesquisa bibliográfica, é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes. Uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias, dissertações etc. Além disso, ela pode contribuir para a delimitação de um tema ou fornecer subsídios para a preparação de outros tipos de pesquisa, como a de laboratório ou de campo. Também chamada de revisão da literatura, consiste na localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Nessa etapa da pesquisa, observam-se alguns procedimentos: identificação das fontes, localização das informações, documentação e fichamento.

Identificação das fontes

IDENTIFICAÇÃO é a fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo.

Fontes de consultas:

- *Obras de referência* (vocabulários, dicionários, enciclopédias, anuários, índices de livros, catálogos de editoras e bibliotecas, *abstracts* de revistas especializadas, repertórios);
- *Fontes bibliográficas*: documentos manuscritos (códices, apógrafos, autógrafos etc.), impressos (livros de leitura corrente, revistas, jornais, folhetos, catálogos, boletins, textos legais, processos, pareceres, correspondência publicada), mimeografados (xerocopiados, microfilmes que reproduzem outros documentos, gravações de áudio e de vídeo), outras fontes: mapas, esboços, plantas, desenhos, cartazes, documentos cartográficos, fotográficos; fontes não publicadas: teses, dissertações, informações e comunicações pessoais, palestras e aulas etc., que devem ser indicadas na bibliografia segundo as normas da ABNT.

Localização das informações

- *Leitura prévia ou pré-leitura* - primeira leitura, feita através de índices, sumários ou páginas salteadas, objetiva identificar as informações desejadas e selecionar as obras para leitura mais detalhada.
- *Leitura seletiva* - tem a finalidade de verificar de maneira mais atenta as obras que contêm informações úteis sobre o trabalho.
- *Leitura crítica/analítica* - feita com o intuito de apreender o conteúdo, que será submetido à análise e à interpretação.
- *Leitura interpretativa* - busca estabelecer as relações, confrontar idéias, refutar ou confirmar opiniões.

Documentação

DOCUMENTAÇÃO - é a ciência que trata da organização do manuseio de informações. (CHIZZOTI, 1991, p. 109 *apud* ANDRADE, 2004, p. 55)

Esse material pode ser obtido por meio de fotocópias, xérox ou microfílm. A documentação ou registro escrito do material levantado na pesquisa bibliográfica deve restringir-se apenas às informações referentes ao assunto da pesquisa que apresentam fundamento científico e deve, também, preencher os seguintes requisitos: *exatidão, utilidade e integridade*. Embora possam ser feitas anotações no próprio texto, é preferível que sejam transcritas em fichas e sob a forma de resumo, a fim de garantir organização e facilidade no manuseio.

Fichamento

Fichar é transcrever anotações em fichas, para fins de estudo ou pesquisa. Os dados bibliográficos devem ser registrados em fichas documentais ou em arquivos (pastas) na memória do computador, distinguindo-se os mais significativos.

FICHAMENTO - registro sintético e documentado das idéias e/ou informações mais importantes de uma obra.

Há dois aspectos que devem ser observados nos apontamentos. Em primeiro lugar, a precisão, ou seja, não deve haver dúvidas sobre o significado exato do apontamento; em segundo lugar, é fundamental exatidão nas informações, isto é, todos os dados necessários para voltar à fonte original devem ser indicados claramente. Além disso, importa que o material levantado seja separado das anotações pessoais, a fim de evitar plágio.

Os registros podem ser feitos em folhas de papel comum ou em programas de banco de dados de um computador. O importante é que estejam bem organizados e de fácil acesso, para que os dados não se percam. Nos casos em que forem necessárias as tradicionais folhas de cartolina pautada, como, por exemplo, quando solicitados por professores, existem tamanhos padronizados internacionalmente para as fichas, o que facilita a utilização. A escolha do tamanho deve basear-se em características individuais, como tamanho de letra:

- *pequeno* (7,5 X 12,5 cm) - adequadas para indicações bibliográficas;
- *médio* (10,5 X 15,5 cm) - anotações, sumários, apreciação sucinta sobre a obra;
- *grande* (12,5 X 20,5) - resumo de obras, planos de trabalho, esboços.

Distinguem-se três tipos básicos de fichamento: *bibliográficas, de resumo* ou *conteúdo* e de *citações*. A bibliográfica é a descrição, com comentários, dos tópicos abordados em uma obra inteira ou parte dela. A ficha de resumo consiste numa síntese das idéias principais contidas numa obra. O pesquisador elabora a síntese com suas próprias palavras, não sendo necessário seguir a estrutura da obra. A ficha de citação é a reprodução fiel das frases que se pretende usar como citação na redação do trabalho. Normalmente, são constituídas de três partes:

Quadro 4: Estrutura da ficha

Título da ficha	título genérico e assunto, no alto, à direita.
Referência bibliográfica	com indicação do autor, obra, local, editora e data, repetida em todas as fichas.
Corpo da ficha	- conteúdo: transcrições, apreciação, esquemas, resumo idéias sugeridas pelas leituras, comentários. Nas fichas para citações, transcreve-se fielmente o trecho selecionado, anotando o número da página da qual foi retirado. Os comentários e apreciações devem ser breves, mas claros.

Fonte: baseado em Andrade (2004, p. 58-62)

Andrade (2004, p. 58-62) acrescenta que, se for necessário o uso de mais de uma ficha, é importante que venham numeradas, de preferência no alto, à direita.

Ficha de Resumo ou Conteúdo

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Trad. de Celso Cunha. 2 ed. Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
<p>O autor apresenta de forma sucinta a história da língua portuguesa, abordando os aspectos históricos, textuais e lingüísticos desde os primórdios da língua portuguesa, na Península Ibérica até as normas da língua portuguesa na América, Ásia e África.</p>

Ficha Bibliográfica

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Trad. de Celso Cunha. 2 ed. Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SUMÁRIO1. Do latim aos primeiros textos em galego-português (século XIII). 2. O galego-português (de 1200 a aproximadamente 1350). 3. O Português europeu (do século XIV aos nossos dias). 4. O português do Brasil. 5. O português na África e na Ásia.
<p>Trabalho na área da Lingüística Histórica que apresenta a história concisa do idioma português, partindo dos fatos históricos que tiveram repercussão sobre a língua, analisando as características lingüísticas de cada época, através dos textos peculiares a cada período. Descreve a língua portuguesa desde os primórdios da língua portuguesa, na Península Ibérica até as normas da língua portuguesa na América, Ásia e África.</p>

Ficha de Citações

LINGÜÍSTICA HISTÓRICA
FARACO, Carlos Alberto. <i>Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas</i> . São Paulo: Parábola Editorial. 2005.
"A lingüística histórica ocupa-se, então, fundamentalmente com as transformações das línguas no tempo; e os lingüistas que nela trabalham procuram surpreender, apresentar e compreender essas transformações, orientando-se, na execução dessas tarefas, por diferentes sistemas teóricos." (p. 91)

O levantamento de dados na pesquisa documental assemelha-se ao que ocorre na bibliográfica, com a diferença de que as fontes são documentos que ainda não passaram por tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc., ou aquelas que já tiveram algum tipo de análise como relatórios de pesquisa, de empresas, tabelas estatísticas etc.

Na pesquisa de campo e de laboratório, a etapa de coleta de dados caracteriza-se pela aplicação dos instrumentos e das técnicas da pesquisa previamente selecionadas. Utiliza-se documentação direta, isto é, levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Para a coleta de material, realizam-se estudos observacionais, como a aplicação de questionários, estudos de campo, registro de dados exploratórios, etc.

A elaboração dos instrumentos a serem utilizados para a coleta das informações deve ser feita de acordo com as fontes que serão empregadas, necessitando, em alguns casos, de um pré-teste, denominado de estudo piloto nas pesquisas experimentais, *ex-post-facto* e estudo de caso. Nele, aplica-se o instrumento de coleta de dados para que sejam testadas sua validade, seu nível de compreensão e as dificuldades existentes e somente depois, é que se aplica o instrumento na população / universo da pesquisa. A elaboração requer a observação de alguns aspectos, como precisão, clareza, estruturação lógica, estética, quantidade de perguntas, organização cronológica das perguntas.

A pesquisa de laboratório caracteriza-se por interferir artificialmente na produção do fato, fenômeno ou processo estudado. Tanto as pesquisas de campo quanto as de laboratório usam documentação direta, fazem o levantamento de dados no próprio local onde os processos ocorrem, coletando o material através da realização de estudos observacionais, como a aplicação de questionários, estudos de campo, registro de dados exploratórios, etc. Nesse sentido, o ambiente ou os mecanismos de percepção são controlados para que o fato/fenômeno/processo seja produzido ou percebido adequadamente.

Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos são recursos utilizados dentro de cada técnica com a finalidade de

coletar dados. Entre os diferentes instrumentos de coleta de dados, os mais comuns são:

- *Questionário* - instrumento ou programa de coleta de dados confeccionado pelo pesquisador, cujo preenchimento é realizado pelo informante. Deve apresentar linguagem simples e direta, para que o informante compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Antes de ser aplicado, todo questionário deve passar por uma etapa de pré-teste, num universo reduzido, para que eventuais erros de formulação possam ser corrigidos. Deve incluir uma carta explicação, contendo a proposta da pesquisa, as instruções de preenchimento e devolução e agradecimento. Deve-se evitar a identificação do respondente. O questionário permite mais abrangência, menor esforço e maior uniformidade nas perguntas, além de favorecer a tabulação das respostas. Pode conter questões fechadas, abertas, e dos dois tipos.

- *Entrevista* - conversação com a finalidade de obter determinadas informações. Possibilita a coleta de dados subjetivos, além de ampliar as possibilidades de compreensão da realidade. Podem ser:

- Livre ou não-diretiva - não há roteiro pré-estabelecido pelo pesquisador.
- Estruturada ou diretiva - as perguntas são elaboradas pelo pesquisador com a finalidade de obter uma resposta direta à pergunta realizada.
- Semi-estruturada ou semi-diretiva - o pesquisador estabelece um roteiro não fixo de perguntas que pode sofrer alterações no todo ou em parte, no momento da entrevista.

- *Observação* - atividade deliberada e controlada de coleta de dados que envolve o critério da intersubjetividade, ou seja, outro observador, na mesma situação, obtém a mesma conclusão. Antes de iniciar o processo de observação, é importante o exame do local, para especificar quais os fenômenos que devem ser registrados. A observação pode ser simples, sistemática, participante. Outro aspecto importante é preparar-se para armazenar fenômenos inesperados. Por outro lado, os registros iconográficos (fotografias, filmes, vídeos etc.) devem ser autorizados. O registro da observação deve ser feito o mais cedo possível.

Análise e interpretação dos dados

Após a obtenção dos dados, é necessário proceder-se à seleção do que realmente vai ser aproveitado no trabalho. A análise é realizada à luz do marco teórico, já parcialmente desenvolvido nas fases anteriores, observando os dois tipos de análise e de dados: os qualitativos e os quantitativos.

A análise consiste na organização e sumarização dos dados obtidos na pesquisa, que fornecem respostas ao problema investigado. A interpretação, por sua vez, tem o propósito de fazer a ligação das informações com outros conhecimentos previamente obtidos, que devem ser separados em seus aspectos básicos e submetidos a uma reflexão (GIL, 2006, p.185). Os elementos colhidos entre diversos autores devem ser confrontados, contrapondo pontos de vista convergentes ou divergentes, para escolher o que mais se adapta aos objetivos da pesquisa. A informação básica pode ser resumida em quadros,

gráficos, tabelas. Os dados alcançados devem ser relacionados com outros conhecimentos já elaborados. Por último, passa-se a uma reflexão sobre a informação já estruturada e efetua-se uma busca geral das conclusões obtidas.

Há um ponto importante a ser ressaltado. A pesquisa bibliográfica permite uma cobertura mais ampla do que na pesquisa direta, mas depende da validade dos dados coletados. Isso porque tais dados podem ser equivocados, possibilitando a ampliação de eventuais erros. Daí a necessidade de, após os dados serem ordenados em fichas, proceder-se a crítica do material bibliográfico, que pode ser:

a) *Crítica externa* - feita sobre o significado, importância e valor histórico do documento, considerado em si mesmo e em função do trabalho que está sendo elaborado (SALOMON, 1972, p. 256). Abrange a crítica do texto - investiga se o texto sofreu ou não alterações, interpretações e falsificações; a crítica da autenticidade e a crítica da proveniência do texto.

b) *Crítica interna* - é aquela que aprecia o sentido e o valor do conteúdo. Compreende a crítica de interpretação ou hermenêutica e a crítica do valor interno do conteúdo.

Conclusão

As conclusões devem ser elaboradas com base nos estudos realizados. É importante fazer as comparações pertinentes e as generalizações apropriadas.

Redação

A redação da pesquisa bibliográfica vai variar em conformidade com o tipo de trabalho científico a se apresentar. Pode ser uma monografia, dissertação ou uma tese. O texto deve ser estruturado de modo a indicar o problema, a metodologia, os resultados e as conclusões e sugestões.

É preciso ter em conta que a redação de textos técnico-científicos e acadêmicos apresenta peculiaridades que permitem distingui-los de outros gêneros textuais, tais como o jornalístico, o literário, o publicitário. Alguns princípios básicos devem ser observados na produção desses textos.

O trabalho acadêmico deve ter unidade, objetividade e coerência e tratar o tema de maneira direta e simples. Isso significa que a apresentação das idéias deve seguir uma seqüência lógica e ordenada, mantendo os objetivos iniciais e procurando não desviar o assunto com considerações dispensáveis e irrelevantes. Além disso, o autor não deve fazer prevalecer seu ponto de vista, sua opinião e seus preconceitos, ou seja, toda argumentação e toda explanação na redação de trabalhos acadêmicos devem fundamentar-se em dados e provas observáveis, evitando idéias preconcebidas e a exposição com base em opiniões pessoais ou de outrem, que não possam ser confirmadas.

É importante lembrar que a linguagem científica é didática e, como conseqüência, o uso da língua padrão deve ser priorizado, preferindo-se termos técnicos e evitando-se palavras, expressões e frases coloquiais. Uma atenção especial deve ser dada para que não surjam desvios da norma culta, desde os mais simples até os mais complexos, repetições de palavras, chavões, expressões vulgares e/ou frases desconexas. Atualmente, recomenda-se o uso de frases curtas e de palavras e expressões que indiquem de modo preciso e claro as proporções e quantidades, evitando-se imprecisão e ambigüidade.

É importante manter a uniformidade ao longo de todo o texto, seja no que se refere às formas de tratamento, pessoa gramatical, unidades de medidas, citações e títulos das seções, entre outros. Em suma, são qualidades na linguagem de textos técnico-científicos e acadêmicos: correção, objetividade, clareza, precisão, impessoalidade e concisão.

Cronograma de atividades

O cronograma consiste na previsão de tempo - dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres, trimestres etc. - que será gasto na realização do trabalho. As atividades e os períodos em que deverão ser cumpridas serão determinados com base nas peculiaridades de cada pesquisa e em critérios definidos pelo autor do trabalho. No cronograma devem constar as partes, etapas, com previsão de tempo para cada uma delas. No planejamento, não se deve esquecer que algumas dessas partes podem ser executadas simultaneamente por diferentes membros da equipe, enquanto outras dependem das etapas anteriores.

Quadro 5: Cronograma

	ATIVIDADES/PERÍODOS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
1	Levantamento de literatura	X									
2	Montagem do Projeto		X								
3	Coleta de dados			X	X	X					
4	Tratamento dos dados				X	X	X	X			
5	Elaboração do Relatório Final						X	X	X		
6	Revisão do texto									X	
7	Entrega do trabalho										X

Orçamento

Em geral, em monografias, dissertações e teses acadêmicas dispensam a inclusão de recursos financeiros. A explicitação desses gastos só ocorre quando o Projeto é apresentado para uma instituição financiadora de Projetos de Pesquisa.

O orçamento distribui os gastos por itens como material permanente (computadores, calculadoras), de consumo (papel, canetas, lápis, cartões, cópias, encadernação etc.) e pessoal (coordenador, pesquisadores etc.), sendo que esta divisão vai ser determinada com base nos critérios de organização dos pesquisadores ou das exigências da instituição onde está sendo apresentado o Projeto.

Bibliografia Básica

O projeto de pesquisa deve apresentar uma lista contendo as obras essenciais relativas aos pressupostos teóricos do tema, ou a seu embasamento teórico. Não necessita ser exaustiva, mas deve ser organizada de acordo com as normas da ABNT.

Vejamos, a seguir, um quadro com a síntese das etapas da pesquisa.

Fonte: Baseado em ANDRADE, 2004, p. 39 41

O crescimento da produção científica verificado nos últimos anos muito contribuiu

para o aumento de publicações técnico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento. Em geral, universidades ou faculdades têm normas próprias para os cursos e para a elaboração e apresentação de trabalhos de graduação e pós-graduação, observando-se pequenas diferenças entre elas e mesmo entre as áreas dentro de uma mesma universidade. Entretanto, alguns pontos, como objetivos, finalidades e classificação dos cursos de pós-graduação são comuns a todos.

ETAPAS DA PESQUISA	SUBDIVISÕES	CRITÉRIOS
ESCOLHA DO TEMA	Selecionar um assunto;	* gosto do pesquisador; * possibilidade de experiências duráveis e de valor para o pesquisador, evitando-se assuntos fáceis, importância teórica ou prática; * adequação à qualificação intelectual do pesquisador, à capacidade de abstração, de simbolização ou de intuição; existência de material bibliográfico suficiente e disponível o assunto deve corresponder às possibilidades de tempo, de trabalho ou de recursos econômicos do pesquisador; * Evitar assuntos já estudados exaustivamente
	Delimitar sua extensão e compreensão;	* Fixar a extensão, determinando circunstâncias especificadoras; * Definir termos e conceitos;
	Localizar o assunto;	* Proceder a localização material (situar no espaço e no tempo, indicar as dimensões das metas pessoais, grupais, societárias e absolutas) e formal (indicar o tipo de enfoque dado ao assunto, especificando o tratamento utilizado: psicológico, sociológico, histórico, filosófico etc.)
	Explicar os objetivos.	* Explicitar objetivos gerais e específicos
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	Descritivos - propriedades e caracteres que distinguem o assunto de outros semelhantes; aspectos externos, quantitativos, causas internas	* Escolha do título correspondente ao conteúdo do trabalho; * Definição conceitual e operacional dos termos empregados; * Definição do ponto de vista; Situação da questão; * Destinação do público a quem interessa o trabalho.
	Explicativos - referem-se ao desenvolvimento do assunto ou ao método para desenvolvê-lo.	* Indagações de ordem material e formal do assunto * Seqüência de apresentação do assunto: exposição, análise e demonstração.
ELABORAÇÃO DE UM PLANO	Plano do assunto - refere-se à própria dissertação:	* Divisão do assunto na introdução, desenvolvimento e conclusão
	Plano das atividades -	busca de fontes de execução da pesquisa

MÓDULO III TRABALHOS CIENTÍFICOS

3.1 Cursos de pós-graduação

De maneira geral, a pós-graduação distingue-se em *lato sensu* e *stricto sensu*:

- *Lato sensu* - destinam-se ao treinamento técnico-científico em uma área profissional. Exigem-se freqüência às aulas, seminários e apresentação de um trabalho monográfico perante uma banca examinadora. São eles o Aperfeiçoamento e a Especialização.
- *Stricto sensu* - são programas que sucedem à graduação, com o objetivo de tornar mais ampla e profunda a formação científica e cultural do candidato. Compreendem duas fases: a primeira exige freqüência às aulas, com apresentação de seminários, pesquisas bibliográficas, elaboração de trabalhos científicos e exame de qualificação; a segunda fase é dedicada às pesquisas preparatórias para o trabalho final. Abrange o Mestrado, cujo trabalho final corresponde a uma dissertação, que exige domínio do tema, capacidade de pesquisa e sistematização; e o Doutorado, que tem como trabalho final a tese: trabalho original de pesquisa que constitua uma contribuição para o conhecimento do assunto abordado.

3.2 Trabalhos de síntese

Sinopses

Resumo analítico do trabalho, redigido pelo próprio autor ou editor, publicado simultaneamente ao trabalho. Pode ser colocado entre o título e o texto ou ao final da publicação. Deve ser escrito em português, inglês ou outra língua de difusão internacional. Indica o assunto relativo ao trabalho e seu enfoque.

Resumos

Apresentação concisa e seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior importância, isto é, as principais idéias do autor da obra.

Etapas na elaboração de resumos

Para a elaboração de um bom resumo, é importante observar algumas etapas:

- a) Leitura integral do texto, para conhecimento do assunto;
- b) Aplicação da técnica de sublinhar (palavras e sintagmas nominais), para ressaltar as idéias importantes e os detalhes relevantes em cada capítulo;
- c) Reestruturação do plano de redação do autor, valendo-se do índice ou su-

mário - elaboração de um plano ou esquema de redação do resumo;

d) Rascunho dos capítulos ou partes do texto, com base no esquema ou plano de redação;

e) Leitura comparativa com o original para verificação de necessidade de alterações;

f) Redação final do resumo em fichas, segundo as normas de fichamento.

Tipos de resumos

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) apresenta os seguintes tipos de resumo:

• ***Indicativo ou descritivo*** - indica os pontos principais do texto; utilização de frases curtas, cada uma correspondendo a um elemento importante da obra; descreve a natureza, forma e propósito do trabalho. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

- o ***Abstract*** - trata-se de um tipo de resumo descritivo ou indicativo encontrado em artigos e livros publicados atualmente, com cerca de 150 a 500 palavras, em duas versões (língua vernácula e língua estrangeira). Apresenta os pontos relevantes do texto - conteúdo das partes, tipo de abordagem e conclusões do trabalho -, de forma concisa e clara.

• ***Informativo*** - contém as informações principais e permite dispensar a leitura do original: assunto, objetivos, metodologia, resultados, conclusões. Não deve conter comentários pessoais, críticas ou julgamentos de valor. Preferência pela forma impessoal.

• ***Crítico*** - também chamado de Resenha crítica - apresentação sucinta e apreciação crítica do conteúdo, dos aspectos metodológicos, do desenvolvimento da lógica da demonstração e da técnica de apresentação de uma obra. Não pode haver citações. O resumo crítico de uma edição, entre várias é denominado *recensão* (termo em desuso).

Resenha crítica

A resenha tem como objetivo facilitar o conhecimento prévio do conteúdo e do valor de um livro. São requisitos básicos para a elaboração de uma resenha:

a) conhecimento completo da obra;

b) competência na matéria exposta no livro;

c) capacidade de juízo crítico;

d) independência de juízo para ler, expor e julgar;

e) correção e urbanidade (respeito à pessoa do autor);

f) fidelidade ao pensamento do autor.

Estrutura da resenha crítica
<p><i>Título</i> Subtítulo de fantasia, baseado no conteúdo da obra;</p>
<p><i>Referência da obra</i> Seguindo a NBR 6023/ABNT</p>
<p><i>Introdução: Comentário sobre o autor</i> Apresentação do autor, o que faz, onde leciona, qual a matéria em que é autoridade, obras publicadas, pesquisas desenvolvidas etc.</p>
<p><i>Apresentação do assunto</i> Contextualização da temática abordada.</p>
<p><i>Resumo da obra</i> Resumir as principais idéias expostas na obra, aspectos qualitativos. Pode ser feita com base nos capítulos, em grupo de capítulos ou em todo o conteúdo.</p>
<p><i>Aspectos qualitativos da obra</i> Relacionados à forma, ao estilo e à organização da obra.</p>
<p><i>Crítica</i> Referindo-se à edição, conteúdo, idéias abordadas etc.</p>
<p><i>Indicação da obra</i> Público-alvo; a quem se dirige o texto.</p>

Fonte: Gonçalves (2005, p. 43)

3.3 Trabalhos de divulgação científica

Envolvem trabalhos de divulgação de pesquisas em andamento ou concluídas.

Nota

Consiste em um texto de extensão mais reduzida que as comunicações, que trata de pesquisas em andamento.

Comunicação científica

Consiste na informação apresentada oralmente em eventos científicos, onde se expõem os resultados de uma pesquisa original; pode ser em forma de *estudos breves sobre algum aspecto da ciência, sugestões para solução de problemas, esclarecimentos de textos filosóficos, apreciações (interpretação ou correção) de textos ou obras, fixação do enfoque, recensão particular de um livro, crônicas inéditas de congressos*. Pode ser individual ou coordenada.

Estrutura da comunicação oral

• *Introdução* - formulação clara e simples do tema da pesquisa, apresentação sintética do problema, dos objetivos, da delimitação, do ângulo de abordagem e exposição precisa da idéia central;

• *Desenvolvimento* - texto ou corpo do trabalho: apresentação de informações, argumentos, fundamentação lógica do trabalho. É importante subdividir o corpo da comunicação em itens e subitens para permitir maior compreensão ao leitor/ouvinte.

• *Conclusão* - síntese completa dos resultados da pesquisa e resumo das principais informações ou argumentos.

Aspectos textuais

<i>Abertura</i> Título, nome do autor, nome e titulação do orientador, curso e instituição	<i>Introdução ou antecedentes</i> Apresentação do assunto pesquisado
<i>Objetivos</i> O que o autor pretendeu com a pesquisa?	<i>Problema de pesquisa ou questões norteadoras</i> Questão que deu origem à pesquisa
<i>Hipóteses de trabalho</i> Prováveis respostas do problema (básica e secundária)	<i>Metodologia</i> Método científico Técnicas de pesquisa Instrumentos de coleta de dados Forma de abordagem Universo e amostra da pesquisa
<i>Metodologia</i> Análise crítica e interpretação dos dados Teoria de base/corrente teórico-metodológica Tipos de pesquisa Fontes utilizadas	<i>Assunto</i> Apresentação de suas principais características Apresentação dos principais aspectos e fatores relevantes do tema
<i>Resultados obtidos</i> Gráficos, quadros, tabelas, fotos, mapas	<i>Conclusões</i> Conclusões alcançadas com a pesquisa

Paper

Também chamado de *position paper* ou posicionamento pessoal, é o texto escrito de uma comunicação oral. Discussão de resultados de estudos ou pesquisas científicas feitas pelo próprio autor. Pode apresentar o resumo ou o conteúdo integral da comunicação e tem por objetivo sua publicação nas ATAS ou ANAIS do evento em que foi apresentada. Geralmente é traduzido por artigo, embora não corresponda exatamente ao sig-

nificado no Brasil. (ANDRADE, 2004, p. 87). Segue as normas do artigo científico.

Pôster e/ou painel

Consiste na apresentação em forma de cartaz, artesanal ou em banner, menos formal que a comunicação oral. A apresentação pode ser informal, com a exposição do conteúdo, ou dialogada, através da argüição da pesquisa feita por avaliadores.

Alguns cuidados na elaboração do painel

- O dia, horário, espaço para afixação do trabalho e as exigências normativas para a confecção do trabalho são preestabelecidos pela organização do evento.
- O trabalho deve ser resumido em frases/parágrafos que especifiquem;
- O material escrito e visual deve estar disposto de forma seqüencial, agradável, completa e concisa, incluindo figuras, fotografias, tabelas e/ou gráficos pertinentes.
- Se necessário, pode-se recorrer aos serviços profissionais em artes gráficas, para elaboração do *banner*.
- Podem ser utilizados diferentes materiais na confecção do pôster: plastificados, papéis especiais e laminados.

TÍTULO NOME DO ALUNO NOME DO ORIENTADOR INSTITUIÇÃO		
INTRODUÇÃO	OBJETIVOS (geral e específicos) PROBLEMA	HIPOTÉSES DE TRABALHO (básicas e secundárias)
PROBLEMATIZAÇÃO QUESTIONAMENTOS	METODOLOGIA Métodos Técnicas	DADOS OBTIDOS Gráficos
DADOS OBTIDOS Fotos Tabelas Gráficos	DADOS OBTIDOS Fotos Tabelas Gráficos	DADOS OBTIDOS Fotos Tabelas Gráficos
CONCLUSÃO		REFERÊNCIAS

Artigo

Trata-se de trabalho pequeno, porém completo, que apresenta, discute e divulga idéias, métodos e técnicas, processos e resultado de estudos e pesquisas científicas. São publicados em revistas ou periódicos especializados. Do ponto de vista do conteúdo,

pode constar de um argumento teórico, artigo de análise e artigo classificatório.

Organização do texto

PARTES DO ARTIGO	
Elementos pré-textuais	<i>Cabeçalho:</i> Título e subtítulo (se houver), nome do(s) autor(es),
	<i>Síntese:</i> língua vernácula do texto, palavras-chave na língua vernácula do texto
Textuais	<i>Corpo do artigo:</i> com as três partes fundamentais
Pós-textuais	<i>Parte referencial:</i> bibliografia, apêndices ou anexos, agradecimentos e data.

FONTE: Andrade, (2004, p. 83)

Memória científica

- *Memória recapitulativa* - apresenta todos os conhecimentos referentes a um assunto, num conjunto completo e sistemático; final da graduação.
- *Memória científica original* - tese

Relatórios e informes científicos

Esses trabalhos devem ser apresentados apenas quando concluídos.

Relatório de pesquisa

Narração, descrição ou exposição do planejamento, apresentação dos instrumentos de pesquisa, procedimentos adotados, dados obtidos, resultados e conclusões.

Informes científicos

Relato das atividades de pesquisa desenvolvida; descrição dos resultados parciais ou totais de uma pesquisa de campo, de laboratório ou documental; divulgação das descobertas feitas pelo pesquisador ou primeiros resultados de uma investigação em curso.

Trabalhos monográficos

Monografias

Estudo sobre tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a uma rigorosa metodologia. São numerosos e variados os conceitos dos diferentes dos diferentes autores sobre monografia.

Salomon (1996, p. 179) apresenta três sentidos para o termo

- *Sentido etimológico* - *Monos* (um só); *graphéin* (escrever) -

- *Sentido estrito* - estudo por escrito de um único tema específico que resulte de pesquisa científica com o escopo de apresentar uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência. = tese

- *Sentido lato* - todo trabalho científico de primeira mão, que resulte de pesquisa. Incluem-se as *dissertações científicas*, *dissertações de mestrado*, antigas *exercitações e tesinas*, *memórias científicas*, *informes científicos* ou *técnicos*, *college papers* americanos, e as *monografias*, no sentido acadêmico.

Para Marconi; Lakatos (2006, p. 151), é o estudo sobre um “tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina”.

Características

Analisando-se os diferentes conceitos, é possível observar que a monografia apresenta algumas características:

- a) trabalho escrito, sistemático e completo;
- b) tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela;
- c) estudo pormenorizado e exaustivo, abordando vários aspectos e ângulos do caso;
- d) tratamento extenso em profundidade, mas não em alcance (nesse caso é limitado);
- e) metodologia científica;
- f) contribuição importante, original e pessoal para a ciência.

A monografia é	A monografia não é
Um trabalho que observa e acumula observações;	Repetir o que já foi dito por outro, sem se apresentar nada de novo ou em relação ao enfoque, ao desenvolvimento ou às conclusões;
Organiza essas informações e observações;	Responder a uma espécie de questionário; não é executar um trabalho semelhante ao que se faz em um exame ou deveres escolares;
Procura relações e regularidades que pode haver entre elas;	Manifestar meras opiniões pessoais, sem fundamentá-las com dados comprobatórios logicamente correlacionados e embasados em raciocínio;
Indaga sobre os porquês;	Expor idéias demasiadamente abstratas, alheias tanto aos pensamentos, preocupações, conhecimentos ou desejos pessoais do autor da monografia como de sua particular maturidade psicológica e intelectual;
Utiliza de forma inteligente as leituras e experiências para comprovação;	Manifestar uma erudição livresca, citando frases irrelevantes, não pertinentes e mal-assimiladas, ou desenvolver perífrases sem conteúdo ou distanciadas da particular experiência de cada caso.
Comunica aos demais seus resultados.	

Quadro baseado em Barquero (1979, p. 16-25 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 152)

Tipos de monografia

Há vários tipos de monografia, entre as quais, podem-se citar:

- *Monografias escolares* - trabalhos de caráter didático, apresentados ao final de um curso específico, elaboradas por alunos iniciantes na autêntica monografia ou de “iniciação à pesquisa e como preparação de seminários” (Salvador, 1980, p. 32).

- *Trabalho de conclusão de curso de graduação* - ao final da graduação, alguns cursos exigem a apresentação de um trabalho baseado, geralmente em fontes bibliográficas. Não é necessário ser muito extenso nem muito específico, mas deve ter clareza e encadeamento lógico.

- *Monografia de especialização*

- *Monografia científica* - trabalho científico apresentado ao final do curso de mestrado.

Estrutura da monografia

Os trabalhos científicos, em geral, apresentam a mesma estrutura: Introdução, desenvolvimento e conclusão.



Fonte: Bello, 2005, p. 35.

Elementos pré-textuais

- *Capa ou falsa folha de rosto* - elemento obrigatório em que constam o nome da universidade (opcional), nome do autor, título, subtítulo (se houver), número de volumes (se houver mais de um), local (cidade) e ano do depósito; É importante ressaltar que a ABNT não determina a disposição destes dados na folha. Esta distribuição deve ser

definida pelo professor ou pela Instituição, para uniformização de seus trabalhos acadêmicos.

- *Folha de Rosto* - elemento obrigatório, em que devem aparecer as mesmas informações contidas na Capa, ou seja, as informações essenciais da origem do trabalho.

- *Folha de aprovação* - obrigatório, deve conter o nome do autor, título (e subtítulo, se houver) do trabalho, natureza, objetivos, nome da instituição, área de concentração, data da aprovação, nome, titulação, assinatura dos componentes da banca e as instituições a que fazem parte.

- *Dedicatória* - opcional, devendo ser breve e colocada à margem direita inferior da folha.

- *Agradecimentos* - elemento opcional em que o autor agradece a todas as pessoas que contribuíram na elaboração do trabalho.

- *Epígrafe* - opcional; citação direta escolhida pelo autor para destacar o trabalho. A localização fica a critério da estética do autor do trabalho. Deve vir acompanhada do nome do autor da frase. Podem estar localizadas também nas folhas de abertura das seções primárias.

- *Resumo em língua vernácula* - elemento obrigatório em língua vernácula e em língua estrangeira (inglês, espanhol ou francês). Texto (e não tópicos) que represente um resumo conciso do trabalho. Não deve ultrapassar 500 palavras.

- *Lista(s) (figuras, tabelas, siglas, símbolos e abreviatura)* - item opcional que deve ser apresentado na ordem em que aparece no trabalho, com o nome da ilustração e a página onde se encontra. Caso haja mais de um tipo pode ser apresentado separadamente (fotografias, gráficos, tabelas etc.).

- *Sumário* - item obrigatório, consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede. O título de cada seção deve ser datilografado com o mesmo tipo de letra em que aparece no corpo do texto. A indicação das páginas localiza-se à direita de cada seção.

Elementos textuais

- *Introdução* - formulação clara e simples do tema investigado, a apresentação sintética da questão, justificativa, objeto e objetivos, importância da metodologia utilizada e rápida referência a trabalhos anteriores realizados sobre o mesmo assunto.

- *Desenvolvimento* - fundamentação lógica do trabalho de pesquisa, cuja finalidade é expor e demonstrar as idéias principais. É a parte onde toda a pesquisa é apresentada e desenvolvida. O texto deve expor um raciocínio lógico, ser bem estruturado, com o uso de uma linguagem simples, clara e objetiva. No desenvolvimento devem constar:

- *Explicação* - apresentar o sentido de uma noção, analisar e compreender,

procurando suprimir o ambíguo ou obscuro.

- **Discussão** - exame, argumentação, fundamentação e enunciação das proposições.

- **Demonstração** - é a dedução lógica do trabalho, implica o exercício de raciocínio e seqüência lógica.

- **Conclusão** - resumo completo, mas sintetizado, da argumentação dos dados e dos exemplos constantes das duas primeiras partes do trabalho. O autor avalia os resultados obtidos e propondo soluções e aplicações práticas.

Elementos pós-textuais

- **Referências** - item obrigatório, devendo ser organizadas segundo a norma NBR 6023 da ABNT. Representam o conjunto de indicações que possibilitam a identificação de documentos, publicações, no todo ou em parte.

- **Anexos** (*se achar necessário*) - compreendem o material elaborado por terceiros, que devem ser identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos.

- **Apêndices** - materiais suplementares elaborados pelo autor.

- **Glossário** - item opcional que consiste na explicação dos termos técnicos, verbetes ou expressões que constam do texto.

- **Índice(s)** - elemento opcional que contém a relação detalhada dos assuntos, nomes, pessoas etc. observando a ordem alfabética acompanhados das páginas em que são comentados dentro do trabalho.

Normas para indicação de referência

Por referência entende-se “o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (NBR 6023, p. 2), determinada por meio de normatização.

O principal padrão internacional que orienta a elaboração de documentos é a Norma ISO-690. A partir da International Standardization Organization (ISO) outros países criaram seus próprios órgãos normativos. No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a responsável por adaptar, criar e comercializar as normas nacionais. Fundada em 1940, além de representante da ISO e da Associação Mercosul de Normalização - AMN, a ABNT está organizada em Comitês Brasileiros e Organismos de Normalização Setorial, sendo que estes Comitês e Organismos são orientados para atender ao desenvolvimento da tecnologia e a participação efetiva na normalização internacional e regional. As normas de documentação são estabelecidas pelo Comitê Brasileiro da área de Bancos, Técnico da ABNT (CB -14 Bancos, Seguros e Documentação) e servem como ferramentas de apoio e padronização na elaboração de trabalhos acadêmicos.

A NBR-10520, de acordo com a ABNT, trata especificamente da elaboração de

citações bibliográficas e a última revisão aconteceu em agosto de 2002.

A Associação reformulou a NBR-10520, e ela é a norma regida atualmente para padronização dos trabalhos acadêmicos e técnico-científicos. A partir daí, diversas publicações que abordam a metodologia do trabalho científico foram revisadas e algumas ainda permanecem com a normalizada antiga da ABNT.

O texto acadêmico deve ser apresentado em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm); Somente o anverso da folha deve ser utilizado. A fonte deve ter o tamanho 12 para o texto e 10 para as citações longas, resumo e notas de rodapé.

Para uma apresentação estética do trabalho, as margens devem ser respeitadas: esquerda e superior de 3,0 cm e direita e inferior de 2,0 cm; o espaçamento de 1,5 de entrelinhas, exceto citações e notas de rodapé. As citações que ultrapassam três linhas são escritas em outro parágrafo, em fonte menor.

Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precedem ou que os sucedem com um espaço duplo ou dois espaços simples. Fonte Arial 12, em negrito. O texto deve ser digitado com 1,5 de entrelinhas. Fonte Arial 12, espaçamento “ antes 6pt e depois 6 pt ‘

As notas de rodapé são indicações ao pé das páginas, podendo ser de referência ou de conteúdo. Devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por um filete de 3,0 cm, a partir da margem.

Indicativos de seção

O número da seção deve estar antes do título e à esquerda, separado por um espaço de caractere, obedecendo à ordem crescente. Os títulos, sem indicativos numéricos, devem ser apenas centralizados, como lista de ilustrações, resumo, referências e outros.

Citações

Citação é a menção, no texto, de uma informação obtida em outra fonte. De acordo com a ABNT (NBR 10520), as formas de citações mais conhecidas são:

- Citação direta - literais ou textuais: transcrição textual de parte da obra do autor consultado;
- Citação indireta - texto baseado na obra do autor consultado;
- Citação de citação - citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original;
- Notas de referência - indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes onde o assunto foi abordado;
- Notas de rodapé - indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica;
- Notas explicativas - notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não podem ser incluídos no texto.

As citações podem aparecer no próprio texto ou nas notas de rodapé. As citações

são mencionadas no texto com a finalidade de esclarecer ou completar as idéias do autor, ilustrando e sustentando afirmações. Toda documentação consultada deve ser obrigatoriamente citada em decorrência aos direitos autorais. Vejamos algumas:

- A citação direta curta, isto é, com menos de 3 linhas, deve ser feita na continuação do texto, entre aspas.
- Se a citação for longa (com 3 linhas ou mais), as margens devem ser recuadas à direita em 4 cm, em espaço um (1), com a letra menor que a utilizada no texto e sem aspas.
- As supressões [...], interpolações, acréscimos ou comentários [], ênfase ou destaque (grifo, **negrito** ou *itálico*) devem ser indicadas.
- Se os dados forem obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), deve-se indicar entre parênteses a expressão (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

No caso da citação feita por outro pesquisador, cita-se o nome do autor do documento não consultado, seguido das expressões apud ou “citado por”, “conforme”, “segundo” e, em seguida, o sobrenome do autor do documento consultado, seguido da data de publicação.

Nas citações indiretas, o texto é baseado na obra do autor consultado, podendo ser usada a paráfrase.

A citação pode vir logo após o texto, no rodapé da página onde aparece a citação ou no final de cada parte ou capítulo. Se vier em rodapé, coloca-se um número ou um asterisco sobrescrito que deverá ser repetido no rodapé da página. As citações colocadas em forma de notas no final do capítulo devem ser numeradas em ordem crescente. Todas as citações aparecem no final do trabalho listadas em ordem numérica crescente, no todo ou por capítulo.

Referências

Por referência entende-se um conjunto de elementos que permitem a representação e identificação dos documentos citados no trabalho ou, conforme a NBR 6023, p. 2, é o “o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”, determinada por meio de normatização.

As referências possuem elementos essenciais (indispensáveis à identificação do documento) e complementares (permitem melhor caracterização dos documentos). As informações essenciais à identificação das fontes consultadas e utilizadas em pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos devem ser retiradas da folha de rosto ou da ficha catalográfica e agrupadas de maneira padronizada. São essenciais **AUTORIA**, **título**: subtítulo (se houver). Edição. Local: Editora, ano. Os elementos complementares são: **AUTORIA**, **título**: subtítulo (se houver). Organização. Tradução. Edição. Local: Editora, ano. Total de páginas. Tradução de: Título original. ISBN.

- Toda referência deve ser datada com algarismos arábicos.
- O alinhamento deve ser feito à margem esquerda do texto e de forma a identificar

cada documento.

• Materiais consultados e sem autoria, cujo elemento de entrada é o próprio título, devem ser destacados pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra (com exceção de artigos).

A seguir, são apresentados alguns procedimentos para referenciar livros e artigos publicados em periódicos:

a) Livro de um único autor

RUDIO, F. V. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Ed. Vozes. São Paulo, 1996.

b) Livros até com três autores

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2002.

c) Livros com mais de três autores

NASCIMENTO, Eloy Lago; MOURA, Gercinaldo; AZEVEDO, Sérgio L. M. de. et. all. *Manual de Normalização e Normas Técnicas da FASETE*. Paulo Afonso-BA: 2005.

d) Livros com vários autores com um organizador

FERNANDES, Florestan (Org.) *Comunidade e sociedade no Brasil: leituras básicas de introdução ao estudo macro e sociológico no Brasil*. São Paulo: Nacional/Edusp, 1972.

e) Tese ou dissertação

RIBEIRO, Maria das Graças Carvalho. *Uma abordagem semântico-discursiva de estruturas nominais em -mente em discursos orais dialogados*, Tese (Doutorado em Linguística) - Pós-Graduação em Letras e Linguística. Recife-PE: UFPE. 2003.

f) Artigo ou revista assinado

DEMO, Pedro. *A sociologia crítica e a educação: contribuições das ciências sociais para a educação*. Rev. Em Aberto, Brasília: ano 9, n. 46. 1990

g) Artigo de jornal - assinado

BATISTA JR., Paulo Nogueira. Chile em transe. Folha de S. Paulo, São Paulo, 2 jul. 1998, p. 2-2.

h) Artigo de jornal - não assinado

IRLANDA do Norte fecha acordo de paz histórico. Folha de S. Paulo, São Paulo, 11 abr. 1997, p. 1-10.

i) Obras de entidades coletivas

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenação Geral de Bibliotecas e Editora Unesp. Normas para publicação da Unesp. São Paulo: Unesp, 1994, 4 v.

j) Trabalho apresentado em evento científico

SILVA NETO, Amâncio. Situación social de America Latina. Anais do II Congresso Latino-americano de Estudos Sociais. Santiago do Chile: CEPAL, 1982.

k) Documentos eletrônicos

MOURA, Gevilasio A. C. de. *Citações e referências de documentos eletrônicos* (on line). Recife: jun. 1996. Disponível em [3 mar 1997].

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023 - **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. São Paulo: ABNT, 2002. 24p.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6027 - **Sumário**. São Paulo: ABNT, 2003. 2p.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028 - **Resumos**. São Paulo: ABNT, 1990. 3p.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520 - **Apresentação de citações em documentos**. São Paulo: ABNT, 2002. 7p.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724 **Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação**. São Paulo: ABNT, 2002. 6p.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*. São Paulo: Atlas, 1995.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO. *Trabalhos científicos: orientações e normas*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de metodologia da pesquisa*. São Paulo: Avercamp, 2005.

_____. *Manual de resumos e comunicações científicas*. São Paulo: Avercamp, 2005.

_____. *Manual de artigos científicos*. São Paulo: Avercamp, 2004b.

_____. *Manual de monografia, dissertação e tese*. São Paulo: Avercamp, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986. 248 p. (Esclarece o que é conhecimento científico e as técnicas de pesquisa).

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. Ed. Atlas, São Paulo, 1995.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

_____. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1986.

MACHADO, Ana Raquel (coordenação)...[et al]. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editoria, 2005

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PATERNEZ, Ana Carolina A. Colucci; CHINEN Jorge. *Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos*. Faculdades Integradas Coração de Jesus. Santo André. 2004. Disponível em: <http://www.fainc.br/Normas.Pdf>. Acesso em: 22 fev. 2008.

SALOMON, Delcio V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 19. ed. São Paulo : Cortez, 1993.